

**AS CAUSAS QUE INTERFEREM NOS PROCESSOS DE LEITURA E DE ESCRITA ENTRE OS ALUNOS DO 1º AO 3º ANO (FUNDAMENTAL MENOR) DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL PAULO FREIRE NO MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO-MA**

**THE CAUSES THAT INTERFERE WITH READING AND WRITING PROCESSES AMONG STUDENTS FROM THE 1ST TO THE 3RD GRADE (EARLY ELEMENTARY SCHOOL) AT ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL PAULO FREIRE IN THE MUNICIPALITY OF PORTO FRANCO-MA**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-127

Rosana Carvalho Matos <sup>1</sup>

**RESUMO**

As dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita podem ser causadas por diversos fatores, como problemas familiares, condições de vida, questões emocionais e disfunções neurológicas. Diante disso, o estudo em questão vai buscar investigar justamente essas causas. A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar as causas que interferem nos processos de leitura e de escrita entre os alunos do 1º ao 3º ano (Fundamental Menor) da Escola de Tempo Integral Paulo Freire no município de Porto Franco-MA. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, bibliográfica e exploratória, a partir da discussão de diversos autores e pesquisas de rede sobre o tema, fazendo uma ponte interessante sobre esse assunto de forma a criar uma abordagem reflexiva das metodologias utilizadas, pertinentes a esse assunto. Os resultados mostraram que os recursos mais utilizados pelos professores para desenvolver estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de leitura com seus alunos são: livros didáticos, quadrinhos, imagens e figuras. Em relação a escrita os professores tem trabalhado com produções de texto, abordando os diversos gêneros. Conclui-se ainda, que a gama de metodologias eficazes para um ensino voltado para aquisição da leitura e da escrita contribui diretamente para as demandas sociais, pois, sabe-se que o aglomerado de deficiências de aprendizagem em nossas salas de aula dificulta o processo de ensino, e estes, desconsidera a realidade do aluno; subestimando as metas de educação, banalizando o conteúdo próprio da linguagem e artificializando os modos de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Dificuldade. Aprendizagem. Metodologia.

**ABSTRACT**

Difficulties in learning to read and write can be caused by several factors, such as family problems, living conditions, emotional issues and neurological dysfunctions. In view of this, the study in question will seek to investigate precisely these causes. The research was conducted with the objective of analyzing the causes that interfere in the reading and writing processes among students from the 1st to 3rd grade (Elementary School) at the Paulo Freire Full-Time School in the city of Porto Franco-MA. The research methodology was qualitative, bibliographical and exploratory, based on the discussion of several authors and network research on the subject, creating an interesting bridge on this subject in order to create a reflective approach to the methodologies used, relevant to this subject. The results showed that the resources most used by teachers to develop pedagogical strategies for developing reading with their students are: textbooks, comics, images and figures. Regarding writing, teachers have worked with text productions, addressing the various genres. It is also concluded that the range of effective methodologies for teaching aimed at acquiring reading and writing skills contributes directly to social demands, since it is known that the cluster of learning disabilities in our classrooms hinders the teaching process, and these disregard the reality of the student; underestimating the goals of education, trivializing the content of language itself and artificializing the ways of learning.

**KEYWORDS:** Alfabetização. Dificuldade. Aprendizagem. Metodologia.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Mestra em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University, Florida/USA. E-MAIL: sana\_cm@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os anos iniciais de alfabetização são um tema que gera grande preocupação para Ferreiro, Teberoski (2007) e outros teóricos que, durante muito tempo já vem desenvolvendo vários tipos de estudos sobre essa temática. Muitos deles tentam desmistificar o conceito entre letramento e alfabetização que tem gerado tantas dúvidas para os alfabetizadores e algumas áreas educacionais. Para estes teóricos os conceitos de letramento e alfabetização na maioria das vezes se misturam e são confundidos e, a discussão sobre ambos parece estar envolta de concepções equivocadas que levam a síntese diversificada entre os dois processos.

A pesquisa que trata da Leitura e a Escrita no Processo de Alfabetização foi desenvolvida com o intuito de aprofundar e desenvolver a compreensão do processo de leitura e escrita na construção dos educandos; para que possa ser concretizada a ação e a reflexão da teoria e prática pedagógica, é essencial que fique claro que o processo de aprendizagem deles para o envolvimento pessoal dentro da sociedade, em que possa obter sua formação pessoal, permitindo assim que aconteça o processo de aprendizagem. O direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, de aprender e progredir.

Dentro da perspectiva da alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental, o presente trabalho vai abordar inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica a realidade do ensino fundamental, os processos de leitura e escrita e conseqüentemente uma pesquisa de campo que deverá ser realizada na Escola de Tempo Integral Paulo Freire no município de Porto Franco-MA. Por meio dessa pesquisa, será essencial discutir as diferentes dificuldades encontradas nesse contexto, assim como apresentar possibilidades de transformar as dificuldades em oportunidades de construir uma educação fundamentada na realidade onde os alunos possam adquirir a alfabetização de forma completa, trazendo

significado para os conteúdos abordados, enfatizando os conhecimentos de ciências.

Portanto, é mister destacar que durante a trajetória dos educadores, deve-se incentivar a leitura logo cedo, ajudando no contexto escolar dos educandos, com estímulo de forma adequada, para que eles entendam que é natural buscar respostas nos livros, facilitando o caminho para ler e escrever bem, procurando compreender como eles interagem e quais contribuições a leitura e a escrita oferecem para a sua formação, analisando assim, comportamentos e atitudes das crianças nos momentos de leitura e escrita.

A problemática do estudo consistiu em descobrir quais as causas que interferem nos processos de leitura e de escrita entre os alunos do 1º ao 3º ano (Fundamental Menor) da Escola de Tempo Integral Paulo Freire no município de Porto Franco-MA?

Este estudo justifica-se e tem relevância na mesma proporção em que nos fornece subsidio para uma compreensão e reflexão mais aprofundada sobre as causas que levam aos números alarmantes de fracasso escolar que é de fácil observação por qualquer estudante que, apesar dos esforços e das boas intenções dos educadores e funcionários é perceptível que os problemas e suas causas ainda persistem em aparecer.

Nessa mesma perspectiva, ainda se tem a oportunidade de contribuir com uma reflexão acerca da metodologia que é trabalhada o processo de alfabetização dentro da escola pública, pois acredita-se que a eficiência e/ou ineficiência dos métodos de ensino e o modo como ocorre a aprendizagem é fator de extrema importância e precisa ser estudado, pois os dados estatísticos que aparecem sobre o analfabetismo funcional acabam direta ou indiretamente comprometendo o trabalho do professor alfabetizador.

A forma como o professor conduz seu trabalho dentro da sala de aula faz toda a diferença no processo de aquisição de leitura e da linguagem escrita e que os processos de alfabetização necessitam ser conduzidos concomitantemente.

O objetivo do estudo foi analisar as causas que interferem nos processos de leitura e de escrita entre os alunos do 1º ao 3º ano (Fundamental Menor) da Escola de Tempo Integral Paulo Freire no município de Porto Franco-MA. E os específicos foram: conceituar o processo de aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização; identificar a metodologia de ensino na escrita e leitura que vem sendo utilizada no processo de aquisição da leitura e da escrita; identificar a formação do professor para o processo de alfabetização de alunos do 1º ao 3º ano (Fundamental Menor) da Escola de Tempo Integral Paulo Freire no município de Porto Franco-MA.

A metodologia da pesquisa foi qualitativa, bibliográfica e exploratória, a partir da discussão de diversos autores e pesquisas de rede sobre o tema: “As causas que interferem nos processos de leitura e de escrita entre os alunos do 1º ao 3º ano (Fundamental Menor) da Escola de Tempo Integral Paulo Freire no município de Porto Franco-MA”, fazendo uma ponte interessante sobre esse assunto de forma a criar uma abordagem reflexiva das metodologias utilizadas, pertinentes ao tema.

## **FATORES QUE INTERFEREM NOS PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A leitura e a escrita constituem instrumentos essenciais para o desenvolvimento intelectual, social e cultural do indivíduo, sendo elementos indispensáveis à formação crítica e ao exercício pleno da cidadania. Desde as primeiras civilizações, a linguagem escrita assumiu papel estratégico na preservação da memória coletiva, na transmissão de conhecimentos e na organização das sociedades. Ao longo da história, tais práticas deixaram de ser privilégio restrito a determinados grupos e passaram a representar um direito fundamental no contexto educacional contemporâneo. Nesse sentido,

compreender os fatores que interferem no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental revela-se indispensável para a promoção de uma educação de qualidade e socialmente inclusiva (FISCHER, 2003; BAMBERGER, 1986).

A alfabetização não se resume ao domínio técnico das letras, sílabas e palavras, mas envolve a capacidade de compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos sociais. Dessa forma, ler e escrever significam participar de práticas culturais que permitem ao sujeito acessar informações, expressar ideias, argumentar e interagir com o mundo ao seu redor. Soares (2001) destaca que alfabetizar é possibilitar ao indivíduo inserir-se socialmente por meio da escrita, atribuindo-lhe voz e autonomia. Assim, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita deve ultrapassar práticas mecânicas de decodificação, priorizando o desenvolvimento do letramento e da consciência crítica.

Entre os principais fatores que interferem negativamente nesse processo, destaca-se a ausência de estímulo leitor no ambiente familiar. Crianças que convivem com livros, histórias, revistas, placas, rótulos e situações cotidianas de uso da escrita tendem a ingressar na escola com maior familiaridade em relação ao universo letrado. Por outro lado, quando a criança cresce em ambientes com pouco acesso à leitura, pode apresentar limitações vocabulares, dificuldades de compreensão textual e menor interesse pelas atividades escolares. O incentivo familiar, portanto, constitui elemento determinante para o sucesso da alfabetização, especialmente nos primeiros anos de escolarização (DI NUCCI, 2001; WEISZ, 2003).

Outro aspecto relevante refere-se às metodologias adotadas pela escola e pelos professores. Ainda é comum a utilização de práticas centradas na repetição, cópia excessiva, memorização de sílabas e exercícios descontextualizados, os quais pouco contribuem para a construção significativa da aprendizagem. Tais métodos frequentemente

desconsideram os conhecimentos prévios da criança, sua curiosidade natural e sua necessidade de compreender a função social da escrita. Em contrapartida, propostas pedagógicas que utilizam gêneros textuais reais, leitura compartilhada, rodas de conversa, produção de textos coletivos, jogos linguísticos e atividades contextualizadas tendem a apresentar melhores resultados (KATO, 1985; COELHO, 2003).

A linguagem oral também exerce influência decisiva sobre a aprendizagem da escrita. A criança chega à escola trazendo repertórios linguísticos construídos em seu convívio social, por meio de interações familiares e comunitárias. Quando a instituição escolar valoriza essa bagagem cultural e estabelece pontes entre oralidade e escrita, favorece o desenvolvimento da alfabetização. Entretanto, quando a escola rejeita variedades linguísticas populares e impõe exclusivamente a norma-padrão sem mediação adequada, pode gerar insegurança, desmotivação e dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, a oralidade deve ser compreendida como base legítima para a construção da linguagem escrita (CHALHUB, 1990; FERREIRO, 1998).

Além dos fatores pedagógicos e socioculturais, existem aspectos cognitivos e neurológicos que interferem no desempenho escolar. Algumas crianças apresentam dificuldades relacionadas à consciência fonológica, memória de trabalho, atenção concentrada e processamento auditivo, habilidades fundamentais para a aprendizagem inicial da leitura. Há ainda casos específicos de transtornos como dislexia e disgrafia, que exigem identificação precoce e acompanhamento especializado. Quando essas dificuldades não são reconhecidas, a criança pode ser rotulada injustamente como desinteressada ou incapaz, agravando problemas emocionais e escolares (PAIVA, 2021; CITOLER, 1996).

O aspecto emocional igualmente merece destaque. Crianças submetidas a ambientes escolares autoritários, críticas constantes, comparações excessivas ou experiências repetidas de fracasso tendem a

desenvolver bloqueios em relação à leitura e à escrita. A autoestima fragilizada compromete a participação nas atividades e reduz a disposição para aprender. Por outro lado, ambientes acolhedores, que valorizam pequenos avanços e respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem, contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico. O vínculo afetivo entre professor e aluno constitui, portanto, fator decisivo para o sucesso escolar (NUNES, 1992; FERREIRA; DIAS, 2002).

Outro ponto importante refere-se à formação docente. Muitos professores enfrentam desafios para alfabetizar em contextos heterogêneos, especialmente quando não dispõem de formação continuada, materiais adequados ou apoio pedagógico institucional. A complexidade da alfabetização exige domínio teórico, sensibilidade metodológica e capacidade de diagnosticar dificuldades individuais. O educador precisa atuar como mediador do conhecimento, planejando intervenções que considerem as especificidades de cada estudante e promovam experiências significativas com a linguagem escrita (JOSEFI, 2011; DIAS, 2013).

Também se observam impactos das desigualdades sociais no processo de alfabetização. A falta de acesso a livros, tecnologia, espaços adequados de estudo e acompanhamento familiar compromete as oportunidades de aprendizagem. Em muitos casos, a escola torna-se o único espaço de contato sistemático com a leitura e a escrita. Dessa forma, cabe à instituição escolar assumir papel compensatório e democrático, garantindo condições concretas para que todos os alunos possam aprender, independentemente de sua origem social. A educação, nesse contexto, representa importante instrumento de transformação e redução das desigualdades.

Diante do exposto, conclui-se que as causas que interferem nos processos de leitura e escrita entre alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental são múltiplas, complexas e interdependentes. Elas abrangem fatores familiares, pedagógicos, linguísticos, cognitivos, emocionais e socioeconômicos. A superação dessas

dificuldades exige ações integradas entre escola, família e profissionais especializados, bem como políticas públicas voltadas à valorização docente e ao fortalecimento da alfabetização. Investir na leitura e na escrita nos anos iniciais significa investir no futuro da criança e no desenvolvimento da sociedade como um todo (BRASIL, 1997; SOARES, 2001).

## DELINEAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa, bibliográfica e exploratória, desenvolvida a partir da discussão de diferentes autores e de estudos disponíveis em bases de dados e redes de pesquisa sobre o tema **“As causas que interferem nos processos de leitura e de escrita entre os alunos do 1º ao 3º ano (Fundamental Menor) da Escola de Tempo Integral Paulo Freire no município de Porto Franco-MA”**. Buscou-se construir uma abordagem analítica e reflexiva acerca das metodologias utilizadas e dos fatores associados ao problema investigado.

Trata-se, ainda, de uma investigação de natureza exploratória e descritiva, uma vez que, além de buscar compreensão aprofundada sobre a problemática delimitada, pretendeu descrever as origens e os fatores que contribuem para sua ocorrência. Conforme Marconi e Lakatos (2008, p. 190), as pesquisas exploratório-descritivas têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, podendo reunir descrições quantitativas e qualitativas, bem como informações detalhadas obtidas por diferentes procedimentos investigativos.

No que se refere à tipologia metodológica, a pesquisa descritiva, segundo Gil (2010), objetiva apresentar características de determinada população ou fenômeno, bem como estabelecer relações entre variáveis. Já a pesquisa explicativa procura identificar fatores determinantes ou contributivos para a ocorrência dos fenômenos estudados. Por sua vez, a pesquisa exploratória visa ampliar conhecimentos, esclarecer

conceitos e reformular problemas ainda pouco discutidos.

Quanto aos meios técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada em produções científicas pertinentes ao objeto de estudo. Os dados coletados foram analisados à luz do método dedutivo. Segundo Prodanov (2013, p. 30), tanto o método indutivo quanto o dedutivo objetivam formular leis para descrever, explicar e prever a realidade, diferenciando-se, contudo, no ponto de partida e na forma de proceder. Enquanto o método indutivo parte da observação empírica, o dedutivo inicia-se pelo problema ou lacuna teórica, seguido da formulação de hipóteses submetidas à verificação.

A escolha do método dedutivo justificou-se por sua base racionalista e pela possibilidade de conduzir à produção de conhecimento lógico e coerente. Galliano (1979, p. 39) afirma que “a dedução consiste em tirar uma verdade particular de uma verdade geral na qual ela está implícita”. Dessa forma, após a delimitação do problema, realizaram-se observações, interpretações e análises fundamentadas nas teorias existentes.

## SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O lócus da pesquisa foi a **Escola de Tempo Integral Paulo Freire**, situada na Avenida Valentim da Silva Aguiar, bairro Entroncamento, no município de Porto Franco. A instituição surgiu a partir da iniciativa do então gestor municipal Deoclides Antonio dos Santos Neto Macedo, inspirado nas concepções educacionais de Pedro Demo, mentor intelectual da proposta pedagógica. A escola tornou-se a primeira Escola de Tempo Integral do Sul do Maranhão e a segunda do estado, destacando-se também pelo investimento prévio na formação de seus profissionais, que participaram de aproximadamente dez meses de preparação antes do início das atividades.

As atividades pedagógicas tiveram início em março de 2010, sendo a inauguração oficial realizada em

05 de maio do mesmo ano. Inicialmente, a escola atendeu turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com aproximadamente 150 estudantes. Ao longo dos anos, ampliou progressivamente o número de vagas e de turmas ofertadas.

Por localizar-se em área de vulnerabilidade social, a escola assumiu como propósito central atender à população economicamente mais vulnerável do bairro e de seu entorno, oferecendo melhores condições de aprendizagem por meio da ampliação da jornada escolar. Atualmente, atende cerca de 260 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em nove turmas, todas em regime de tempo integral, com aproximadamente dez horas diárias de atividades, incluindo o horário de almoço.

A proposta institucional está orientada ao desenvolvimento integral do estudante, compreendido como sujeito livre, pensante e capaz de transformar sua realidade. Nesse sentido, a escola busca estimular competências cognitivas, sociais e emocionais, valorizando habilidades, princípios éticos, autonomia e respeito à individualidade.

No que se refere à infraestrutura, a instituição dispõe de espaços administrativos e pedagógicos adequados, incluindo sala da diretoria, coordenação pedagógica, sala dos professores, secretaria, cozinha, refeitório, sanitários, vestiários, salas climatizadas de aula, laboratório de informática, quadra poliesportiva coberta, parquinho e biblioteca. As salas apresentam boas condições de iluminação e climatização, favorecendo atividades individuais e coletivas, jogos pedagógicos e dinâmicas diversas.

O laboratório de informática encontra-se disponível para docentes e discentes, contando com computadores conectados à internet. Nos anos iniciais, especialmente no 1º ano, cada estudante dispõe de notebook individual, sendo as atividades acompanhadas por professor técnico responsável pelo suporte pedagógico e tecnológico. A quadra esportiva e o parque infantil favorecem atividades físicas, lúdicas e

recreativas, enquanto a biblioteca mantém acervo em constante atualização, destinado à leitura, pesquisa e incentivo à formação de leitores.

Os recursos didáticos da escola extrapolam o uso exclusivo de livros, articulando-se à proposta educativa baseada na pesquisa e na elaboração do conhecimento como princípio pedagógico. Conforme Hoffmann (2005), aprender constitui processo multidimensional, exigindo diversidade de materiais e experiências. Assim, a escola utiliza recursos audiovisuais, literatura infantil, jogos didáticos, equipamentos tecnológicos e materiais confeccionados por professores e alunos, inclusive com materiais recicláveis, em consonância com a educação ambiental.

Entre os equipamentos tecnológicos disponíveis destacam-se aparelhos de som, DVD, televisores LCD, projetores multimídia, microfones, notebooks, computadores administrativos e computadores pedagógicos. No campo bibliográfico, a escola dispõe de dicionários, minidicionários de inglês, acervos específicos por área do conhecimento, literatura infantojuvenil e clássica, atlas, coleções históricas e filosóficas, livros didáticos e revistas pedagógicas e científicas.

Também estão disponíveis materiais complementares como mapas, globo terrestre, material dourado, blocos lógicos, tangram, dominó de frações, calculadoras, trenas, alfabetos móveis, bingo de letras e cartas para ditado, além de materiais esportivos e recreativos, como bolas de diversas modalidades, redes, cones, jogos de mesa e xadrez.

No âmbito da inclusão, a escola dispõe de recursos destinados aos alunos com necessidades educacionais especiais, como computadores com softwares em braile, notebooks, impressoras multifuncionais e tecnologias assistivas, incluindo lupas, mouse óptico e fones de ouvido. A instituição adota como princípio garantir a aprendizagem possível a cada estudante, promovendo acompanhamento individualizado e articulação com profissionais da saúde quando necessário.

A organização curricular segue matriz composta pela Base Nacional Comum e por componentes diversificados. Entre as áreas contempladas encontram-se Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física, Ensino Religioso, Ética, Música, Educação Tecnológica e Filosofia.

No que tange à rotina escolar, as atividades iniciam-se às 7h30 com acolhida e café da manhã. Das 8h00 às 11h20 desenvolvem-se os tempos de estudo, recreação, banho e almoço. Entre 11h20 e 13h20 ocorre o período de descanso. No turno vespertino, das 13h20 às 17h00, retomam-se os tempos de estudo, seguidos de lanche e encerramento das atividades. Tal organização reforça a proposta de educação integral voltada ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

### **SELEÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES**

A população investigada compreendeu a comunidade escolar da Escola de Tempo Integral Paulo Freire. A amostra foi composta por 11 professores atuantes na instituição, os quais participaram voluntariamente da pesquisa.

### **INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

O objetivo do estudo consistiu em analisar as causas que interferem nos processos de leitura e escrita entre os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental Menor da escola pesquisada. Para tanto, aplicou-se questionário estruturado junto aos 11 docentes participantes, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, realizaram-se visitas institucionais com vistas à observação da rotina escolar, das práticas pedagógicas e de situações diretamente relacionadas ao objeto investigado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é uma atividade intelectual que alcançou privilégio insuperável na história da cultura humana, é a pedra de toque da educação, toda atividade escolar se instaura sob o comando da leitura e da escrita, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em suas várias formas.

A construção do cenário de fracasso do ensino da leitura e da escrita nas primeiras séries denota as condições lentas de transformação da realidade escolar, pois se mostra aquém das necessidades mais imediatas de nossos alunos.

Por fim, nada disso significa que os professores são dispensáveis, pois, independente de tudo, eles têm um papel de suma importância, podendo ser agentes motivadores para que o aluno estude, busque informações, cresça e se desenvolva longe das perspectivas do fracasso escolar.

Não há dúvida de que o professor é um modelo para o aluno, e que geralmente contagia sua turma com seus entusiasmos. Portanto se realmente os professores querem que a leitura seja para os alunos mais do que uma necessidade imediata e muito prática, que seja um valor para eles, é fundamental que tenhamos esse valor.

O educador, na educação formalizada, ainda utiliza, no desenvolvimento de práticas para aquisição da linguagem oral e escrita, exercícios rotineiros e enfadonhos diversificando, poucas vezes as metodologias de trabalho. O que se pode constatar, é que, os educadores das escolas justificam essas práticas, na remuneração pouco gratificante e nas condições precárias de recursos didáticos.

Para que a escola possa contribuir para aquisição das linguagens oral e escrita e consequentemente para um processo de alfabetização eficiente, é necessário que crie condições que favoreçam a observação e experiências das crianças, além da valorização das experiências com a literatura, televisão, livros, revistas etc.

As crianças poderão ler e escrever em contextos significativos da leitura e da escrita. Aprenderão a ler e a

escrever lendo e escrevendo, lançando mãos de várias formas: perguntando, investigando, imitando, copiando e experimentando a própria linguagem. Lendo e ouvindo o professor ler, estes criarão um incentivo maior; então sua produção oral e escrita não será destinada somente a correção do professor, mas para responder uma necessidade pessoal e social.

Os resultados mostraram que os recursos mais utilizados pelos professores para desenvolver estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de leitura com seus alunos são: livros didáticos, quadrinhos, imagens e figuras. Em relação a escrita os professores tem trabalhado com produções de texto, abordando os diversos gêneros.

Conclui-se ainda, que a gama de metodologias eficazes para um ensino voltado para aquisição da leitura e da escrita contribui diretamente para as demandas sociais, pois, sabe-se que o aglomerado de deficiências de aprendizagem em nossas salas de aula dificulta o processo de ensino, e estes, desconsidera a realidade do aluno; subestimando as metas de educação, banalizando o conteúdo próprio da linguagem e artificializando os modos de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. & GRAJAN, A. **Manual de Psicopatologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

AMADOR, Fernanda O. A; LEITE, Simone V. C. Alfabetização no ensino fundamental: dificuldades na leitura e escrita. **Trabalho de conclusão de curso**. Itatiba, 2022.

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da gramática. Por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo. Parábola. 2007.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto. **As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem**. Vértices, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008.

AZEVEDO, Celene Silva de, et al. Dificuldades de leitura nas séries iniciais do fundamental I. **Revista Espacios**. Vol. 41 (Nº 18) Ano 2020.

AZEVEDO, Antulio José de. O processo de alfabetização: leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista científica eletrônica de pedagogia da FAEF**. Ano XIX – Volume 1 – Número 36– 1/2021.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octávio M. Cajado. São Paulo: Ática / UNESCO, 1986.

BARBOSA, Cleidiane de Sousa. Dificuldades de leitura entre alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola municipal Artur Reginaldo. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Castanhal-PA, 2018.

BARBOSA, Gilvana Costa; BORGES, Luzineide Miranda; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; SANTOS, Adilson Gomes dos. **Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na educação infantil**. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância. UNIREDE. Florianópolis, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Organização da alfabetização no ensino fundamental de 9 anos** /Antônio Augusto Gomes Batista. \_ Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo, Scipione, 1997.

CARDOSO, Suzana Alice. (1992). **Diversidade e ensino do português** (reflexões sobre o ensino-aprendizagem da língua materna no 1º grau). In: ESTUDOS: lingüísticos e literários, Salvador, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, n. 14, dezembro. p. 127-140.

CARNEIRO, Ítala Medeiros. Dificuldade de leitura e escrita no processo de alfabetização: um estudo na classe de aceleração. **Monografia**. Brasília, 2007.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em: 29/10/2023.

- CLARINDO, Tania Tuchtenhagen. Um estudo sobre a leitura e a escrita no ciclo da alfabetização de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS. **Tese**. Pelotas, 2018.
- COLOMBO, F. A. Aquisição da escrita: a afetividade nas atividades de ensino desenvolvidas pelo professor. 2007. 233 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2007.
- CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: Lidel, 2009.
- DOCKRELL, J., MCSHANE, J. **Dificuldades de aprendizagem en la infancia**: um enfoque cognitivo. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1997.
- EBERHARDT, Márcia Rozani; MOURA, Sandra Eliana. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento dos educandos do 1º ciclo do ensino fundamental**. XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2022.
- FELIPE, Letícia da Silva. A leitura e escrita no processo de alfabetização. **Revista campo do saber**. Volume X - Número X - jan/jun de 2022.
- FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da Língua escrita**. Tradução de Diana M. Linchestein e outros. Porte Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo** 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998
- FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.
- FONSECA, V. **Uma introdução às dificuldades de aprendizagem**. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.
- FREITAS, Caroline Vieira de. Como uma professora do 3º ano do ensino fundamental organiza suas atividades para o processo ensino aprendizagem da leitura? **Monografia**. Recife, 2017.
- GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GALLIANO, A. G. O. **Método científico**: teoria e prática. São Paulo: Habra, 1979.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONÇALVES, Gisele dos Santos, et al. Análise dos Fatores que Causam Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Espacios**. Recibido: 21/08/2017 • Aprobado: 10/09/2017.
- LEITE, Lilia Nazaré de Oliveira; AMORIM, Maria Nazaré Alves de; CUNHA, Yolanda Maria Alencar Lima. Leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental: Desafios e aprendizados em duas escolas no município de Belém, Estado do Pará (PA), Brasil. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, e7013345295, 2023.
- LIMA, Aparecida Lúcia de Souza; DANTAS, Cláudia Vasconcelos. **Alfabetização e letramento**: um estudo de caso nos primeiros anos do ensino fundamental na Escola Pública de Jandira. E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, agosto de 2013.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Izangela Oliveira. Habilidades para leitura e escrita: uma discussão com as PCNS. **Trabalho de conclusão do curso**. Pombal-PB, 2013.
- MENDES, ECCS., and BRUNONI, D. Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2015. **Saberes em tese collection**, vol. 11, 84 p. ISBN: 978-85-8293-724-2.
- MORAES, Janaina Parpinelli de. A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I. 2020. 34 p. **Monografia** (TCC) - Curso de Pedagogia, Bragança Paulista, 2020.
- NETA, Francisca Sales de Souza. Et al. Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita com ênfase na dislexia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 23, pp. 93-116. Novembro de 2020.
- OLIVEIRA, Danielly Teófilo Pires de; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. A aprendizagem e o processo de alfabetização nas séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.08. ago. 2023.
- OLIVEIRA, Maria do Socorro Ribeiro de; MENEZES, Aureliana Maria de Carvalho. Leitura nos anos iniciais: O despertar para o prazer da leitura na fase inicial da escolarização da criança. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 48 p. 944-954, Dezembro/2019.
- OLIVEIRA, Rosane Machado de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 15, pp. 163-188., fevereiro de 2017.

PAIVA, José Jaires de. Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais na leitura e na escrita: dislexia e disgrafia. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**. Vol 1, n.1, 2021.

PAVIANI, N. M. S; DAMIANI, Suzana. **Caracterização de “erros” de português em situações de uso oral e escrito da língua e reflexões linguístico pedagógicas**. In: DAMIANI, Suzana et al (Org.). Transformando o ensino de língua e literatura: análise da realidade e propostas metodológicas. 1. ed. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, v. 1, p. 143-191, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.277p.

SÁNCHEZ MIGUEL, E., MARTÍNEZ MARTÍN, J. **Las dificultades en el aprendizaje de la lectura**. Madrid: Editorial Sintesis, 1998.

SAITO, Leila Miyuki. Leitura Crítica: origens conceituais e sugestões de atividades didáticas para aulas de língua inglesa. 2018. 72 folhas. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

SILVA, Dione Carlos da. Ensino de leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental: na perspectiva do letramento. **Dissertação**. Urutaí (GO), 2022.

SILVA, Milena Mendonça da; FASSELUAN, Rayanne de França; SILVA, Sônia Maria Cândido da. **O processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental em pauta**. VI Congresso Nacional de Educação. 2022.

SOARES, Magda.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, Andressa Cristina Alves de. A importância da leitura no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022020, 2022.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia** Rio de Janeiro v. 13 n. 2 p. 524-544 2013.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.